

A imitação vocal no desenvolvimento musical da Primeira Infância

Comunicação

Jéssica Franciéli Fritzen¹
Universidade de Brasília (UnB)
fritzen.jessica@gmail.com

Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire
Universidade de Brasília (UnB)
sandra.ferraz@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é um recorte da revisão de literatura sobre a imitação na aprendizagem musical de crianças da primeira infância e apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado em andamento. Teve como objetivo compreender como a imitação está sendo caracterizada nos estudos sobre desenvolvimento musical de crianças da primeira infância nos últimos quinze anos. Para isso, foi realizado o estado da arte (FERREIRA, 2002) que mapeou a temática e discutiu quatro artigos. Como resultado, a imitação foi caracterizada por seus diferentes aspectos, dentre eles, pela imitação vocal. O estado da arte revelou que as pesquisas realizadas nos últimos quinze anos concentram-se em bebês de até quinze meses e que não existem pesquisas brasileiras sobre essa temática. Revelou também a importância de investigações sobre o desenvolvimento do canto e não somente da fala dos bebês e apontou alguns elementos que constituem a aprendizagem musical da primeira infância por meio da imitação vocal: comunicação, jogo, repetição/variação, vínculo afetivo e sincronia temporal e tonal. Estes potencializam a aprendizagem de novos elementos musicais, vocais e tonais. Além disso, a musicalidade comunicativa (MALLOCH; TREVARTHEN, 2018) foi discutida em todos os artigos, apontando relações com a imitação vocal de bebês.

Palavras-chave: imitação vocal; primeira infância; desenvolvimento musical.

Introdução

A palavra imitação surge do latim *imitari* que significa copiar ou reproduzir alguma coisa e tem o sentido de criar algo semelhante ao outro (IMITAR, 2023). Crianças da primeira infância são grandes observadores do mundo ao seu redor e a partir dele, imitam sons, gestos, olhares, expressões e movimentos corporais desde o seu nascimento (TREVARTHEN, 2005; NAGY, 2006). Logo, as atividades de imitação tornam-se fundamentais nos processos de aprendizagem musical das crianças, nas quais elas escutam e observam os sons e movimentos

¹ Bolsista FAP/DF.

da sua cultura, aprendendo a reproduzi-los, criando e constituindo uma identidade musical e aprendendo novas melodias, ritmos e harmonias do seu contexto.

Gordon (2015) e Swanwick (2014) apontam que a imitação faz parte do processo de aprendizagem musical de crianças da primeira infância. Gordon (2015) apresenta em sua teoria, três tipos de aprendizagem musical: aculturação, imitação e assimilação. Swanwick (2014) apresenta em sua espiral do desenvolvimento musical três estágios: maestria, imitação e jogo imaginativo. Nota-se que, apesar de serem teorias de abordagens diferentes, as duas apontam a imitação no centro do desenvolvimento musical de crianças da primeira infância. Porém, a imitação também é vista como uma ação reprodutora e mecanizada que não gera compreensão musical (BRASIL, 1998; FERNANDES, 2010).

Tendo em vista esta dualidade a respeito do papel da imitação na aprendizagem musical, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender como a imitação está sendo caracterizada nos estudos sobre desenvolvimento musical de crianças da primeira infância nos últimos quinze anos. Os objetivos específicos foram a) analisar o estado da arte da imitação no desenvolvimento musical da primeira infância em bases de dados e; b) verificar a existência de consenso e divergências nos estudos selecionados.

Compreender como a imitação é caracterizada na primeira infância contribui para novas reflexões na área da educação musical e sobre nossas mediações enquanto educadores musicais. Esta investigação contribui também para um aprofundamento e para a identificação do panorama geral da imitação nesta etapa do desenvolvimento musical.

O estado da arte caracterizou a imitação de diferentes formas no desenvolvimento musical da primeira infância, dentre elas, a imitação vocal que será discutida de forma mais detalhada neste trabalho. Essa investigação é um recorte da revisão de literatura e apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado em andamento sobre a imitação na aprendizagem musical de crianças da primeira infância, compreendida pelo período desde a concepção da criança até os seis anos de idade.

Metodologia

O estado da arte busca mapear e discutir a produção científica e acadêmica de um determinado campo do conhecimento através de um levantamento bibliográfico em resumos



e bases de dados (PEREIRA, 2013, p. 222). De caráter exploratório, Ferreira (2002, p. 265) propõe que o estado da arte ocorra em dois momentos distintos. O primeiro momento consiste na quantificação e identificação de dados bibliográficos, mapeando essa produção em um período delimitado, local e áreas de produção. E o segundo momento, de ordem mais qualitativa, consiste na descrição e análise dos dados bibliográficos.

O levantamento bibliográfico iniciou com a busca dos descritores booleanos *imitação AND criança AND desenvolvimento musical* nos seguintes portais e bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da CAPES e Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical). A Revista da ABEM foi escolhida para esta investigação pela sua especificidade, pois é uma publicação de fluxo contínuo que contribui para o desenvolvimento de pesquisa científica em educação musical no Brasil. Os critérios de inclusão foram: pesquisas qualitativas; que correspondem ao período de quinze anos; investigações com crianças da primeira infância, de zero a seis anos. Os critérios de exclusão foram: educação musical inclusiva; e musicoterapia.

Inicialmente, a investigação concentrou-se no período de dez anos (2013-2022). No entanto, foram encontrados apenas três trabalhos nas plataformas investigadas. Para isso, ampliamos o período de tempo para quinze anos (2008-2022) e encontramos apenas dois novos artigos na Revista da ABEM. Logo, investigamos nas mesmas plataformas com os descritores em inglês: *imitation AND child AND music development*. Desta vez, foram encontrados trinta e seis artigos nos Periódicos da CAPES, sendo apenas nove os que contemplaram os critérios de inclusão.

Ao todo, foram encontrados quarenta e um estudos com os descritores em português e inglês. Destes, quatorze foram selecionados, sendo doze artigos e duas dissertações. Após a leitura e análise dos resumos e textos completos, observamos que a imitação foi caracterizada por diferentes formas no desenvolvimento musical de crianças da primeira infância. Para o presente trabalho, enfatiza-se a imitação vocal, a qual foi abordada por quatro artigos e trouxe diversas reflexões sobre como as crianças constroem suas habilidades musicais por meio do canto. Os artigos selecionados e analisados nesta categoria foram:

Quadro 1: Artigos selecionados na categoria de imitação vocal

Autor	Título	Tipo de Trabalho	Ano	Base de Dados
BENETTI, Lúcia; COSTA- GIOMI,	Infant Vocal Imitation of Music	Artigo	2020	Periódico CAPES
MALLOCH, Stephen; TREVARTHEN, Colwyn	The Human Nature of Music	Artigo	2018	Periódico CAPES
ADDESSI, Anna Rita	Interação vocal entre bebês e pais durante a rotina de "troca de fraldas"	Artigo	2012	Revista ABEM
VAN PUYVELDE e colaboradores	Tonal synchrony in mother-infant interaction based on harmonic and pentatonic series	Artigo	2010	Periódico CAPES

Nota-se que a imitação vocal ainda não se constitui como um foco de estudos acadêmicos dentro da área de educação musical no Brasil recentemente. Apesar de o estudo de Addessi (2012) estar publicado em uma revista brasileira, ele foi traduzido e realizado na Itália, demonstrando que nenhum estudo encontrado é brasileiro. A partir destes dados quantitativos, passaremos agora para os dados qualitativos da pesquisa.

A imitação vocal no desenvolvimento musical da Primeira Infância (2008-2022)

Addessi (2012) investigou a interação vocal de um bebê de nove meses com seus pais durante a rotina da troca de fraldas. Como resultado, a autora identificou a presença de um forte jogo vocal entre o pai e a criança. As trocas vocais com o pai tiveram maior variedade melódica e rítmica do que com a mãe devido às diferentes intencionalidades dos adultos em relação à criança: a intenção do pai era de jogar e realizar trocas vocais mútuas com o bebê. Diferentemente da mãe, que tinha uma intenção funcional de trocar a fralda, enquanto cantava canções e repetia palavras para a criança aprender. Segundo a autora,

vocalizações mais repetitivas com ritmos culturalmente codificados e afinação parecem estimular menos a criança do que os jogos vocais, que



entram em sintonia com a criança numa improvisação livre de estilo vocal (ADDESSI, 2012, p. 27).

Outro aspecto abordado é o aumento da passividade vocal do bebê durante a troca vocal entre mãe e filho. A autora sugere que a passividade é causada por uma dominância da produção vocal do adulto, onde a falta de escuta e de alternância entre bebê e adulto gera pouca imitação da vocalização da criança por parte da mãe. Além disso, as intervenções da mãe interrompem a criança. Isso demonstra que não houve um diálogo entre a criança e o adulto e que a criança não teve espaço para se expressar e nem para ser ouvida. Dessa forma, a criança passa a observar sem interagir e não cria laços emocionais com o adulto. É nesse sentido que a autora considera a criança passiva.

Benetti e Costa-Giomi (2020) investigaram a imitação vocal de James, um bebê do sexo masculino de quinze meses. Para a pesquisa, foi utilizado um pequeno dispositivo chamado *Digital Language Processor (DLP)*, que captava todos os sons produzidos pela criança e ao seu redor ao longo do dia. O uso desta tecnologia possibilitou a gravação das vocalizações do bebê em diferentes ambientes e interações diferentes (com adultos e/ou brinquedos sonoros), sozinho ou não, e capturou dezesseis horas de gravação durante um dia, em que foram analisados tipos de imitação que ocorreram durante esse período.

Os resultados apresentaram dois tipos de imitação. A primeira foi a imitação da canção “Rain Rain”. Esta canção foi primeiramente cantada pela mãe e, depois de seis horas, James imitou a melodia por meio de vocalizações. O pai de James ouviu a criança, percebeu que era a melodia de “Rain Rain” e começou a cantar para a criança em uma outra tonalidade. Assim, James vocaliza imitando o pai e estabelece uma interação pai e filho com a música “Rain Rain”. Nota-se que após seis horas, o bebê imita a mesma melodia e os mesmos intervalos e ritmos, mudando apenas o final da melodia. A segunda observação, refere-se à imitação da melodia “Happy Birthday”, a qual o bebê ouviu repetidas vezes de um brinquedo sonoro e a imitou. Dessa forma, os autores demonstram que a criança é capaz de cantar modelos musicais melódicos e rítmicos apresentados tanto por adultos como por outros dispositivos, como neste caso, o brinquedo sonoro.

Van Puyvelde e colaboradores (2010) realizaram uma análise tonal e temporal de interações vocais de quinze mães e seus bebês de três meses, na qual foi observada a

ocorrência de uma “sincronia tonal” na interação mãe-bebê. Os autores sugerem que essas primeiras interações são caracterizadas pela construção conjunta de harmônicos e séries pentatônicas, bem como imitações desses harmônicos. Foram analisadas 558 trocas vocais, nos quais 84% refletiam séries harmônicas ou pentatônicas e 10%, imitações absolutas e/ou relativas de altura e/ou intervalos.

Relacionado especificamente à imitação, os autores identificaram que os bebês imitam de forma igual ou relativa (um intervalo idêntico repetido a partir de um tom diferente) duas vezes mais do que as mães. Também foi identificado que a díade fazia mais uso de tons da tríade maior. Os intervalos de sexta menor, sétima maior e o trítone nunca foram imitados, nem pelas mães, nem pelos bebês. Os autores acreditam que um contexto tonal de razões simples de frequência pode desencadear mais imitações pelas crianças e gerar mais interações entre a díade do que contextos com frequências mais complexas.

Malloch e Trevarthen (2018) apresentam diversos estudos de caso com recém-nascidos para explicar a musicalidade comunicativa, uma habilidade inata que compartilha narrativas de significados afetivos e emocionais por meio da música, da voz e do gesto. Na musicalidade comunicativa, é possível observar uma intimidade recíproca de imitação que se desenvolve entre bebês e pais afetuosos.

Discussão

Ao analisarmos os quatro artigos selecionados, identificamos algumas características em comum em relação à imitação vocal na aprendizagem musical de crianças da primeira infância. Os artigos selecionados analisaram crianças com idade até quinze meses:

Tabela 1: Idade das crianças investigadas nos artigos selecionados

Autor	Idade
Benetti e Costa-Giomi (2020)	15 meses
Malloch e Trevarthen (2018)	recém-nascidos
Adessi (2012)	09 meses

Van Puyvelde e colaboradores
(2010)

03 meses

Por esta razão, a discussão se concentrou na imitação vocal de crianças com até quinze meses e não abrangeu todas as crianças da primeira infância. A imitação vocal foi analisada sob três perspectivas: jogo e comunicação; musicalidade comunicativa; e contexto tonal. A seguir, será apresentada a discussão dessas três perspectivas.

O jogo e a comunicação na imitação vocal

A análise dos artigos revelou que o jogo, a comunicação, a repetição/variação, o vínculo afetivo e a sincronia temporal são elementos-chave da aprendizagem musical através da imitação vocal e que esses elementos irão potencializar novos conhecimentos vocais e tonais. Benetti e Costa-Giomi (2020, p. 382) explicam que é por meio da imitação e da repetição nas interações sociais e no jogo vocal que os bebês aprendem a se comunicar por meio dos sons desde muito cedo. Elas também apontam que a imitação de padrões de entonação e correspondência vocal recíproca pelo outro parceiro fornecem um feedback auditivo e reforçam a comunicação por meio dos sons (BENETTI; COSTA-GIOMI, 2020, p. 382). Addressi (2012, p.23) corrobora afirmando que o jogo vocal imitativo de repetição e variação gera sintonia afetiva e correção de alternância entre a díade e potencializa a improvisação vocal e musical.

Malloch e Trevarthen (2018) explicam que durante o desenvolvimento do canto infantil, a repetição e a variação são fatores primários para explorar as diversas possibilidades da forma musical. Eles também apontam que a repetição e variação que aparecem nas primeiras vocalizações compartilhadas ajudam a regular os sentimentos nas interações sociais (MALLOCH; TREVARTHEN, 2018, p. 11). Addressi (2012, p. 28) explica ainda que as crianças podem “aprender a variar e inserir novos elementos, desenvolvendo sua consciência e capacidade de coconstrução, nesse caso, através de sons”. A autora aponta ainda que

a interação reflexiva, com base no mecanismo de espelhamento de repetição/variação, alternância de turnos, regular troca de tempo, representa um paradigma científico importante a ser explorado no campo da



aprendizagem e ensino (ADDESSI, 2012, p. 28-29).

A sincronia temporal ajuda a regular a interação vocal entre a díade, permitindo espaço para a escuta e para as entonações através de tempos de respostas simultâneas, sucessivas e com alternâncias de turnos. Ou seja, alternar turnos, repetir padrões tonais e variá-los são importantes para que ocorra um compartilhamento de ideias musicais, vocais e tonais. Caso contrário, seria apenas um monólogo e não haveria aprendizagem. Logo, os adultos e educadores musicais “não devem vocalizar muito, mas sim encontrar um equilíbrio com as vocalizações da criança, imitando a criança, respeitando as alternações de turnos e seguindo as nuances da voz da criança” (ADDESSI, 2012, p. 28). O estudo de Addessi (2012) demonstrou a importância da sincronia temporal ao analisar as trocas vocais do pai e da mãe. Na interação com a mãe, o bebê de quinze meses demonstrou passividade, enquanto com o pai, o bebê participou ativamente no jogo vocal, pois a intenção do pai era brincar, enquanto a da mãe era funcional. Addessi (2012) explica que

as trocas vocais com o pai foram caracterizadas por uma maior fluidez temporal. As vocalizações foram distribuídas uniformemente ao longo do tempo e tiveram maior variedade melódica e rítmica, que é o resultado de um padrão composto de dois acentos rítmicos sendo elaboradas pelo pai. [...] o pai continua a alargar o campo e a dinâmica rítmica e expressiva de vocalizações da criança. Esses elementos levam a uma maior fluidez, riqueza timbrística e presença de sintonia observadas na díade pai-filho. (ADDESSI, 2012, p. 27)

Van Puyvelde e colaboradores (2010) trazem um novo conceito para a literatura chamado de “sincronia tonal”, no qual a tonalidade é analisada verticalmente e a temporalidade, horizontalmente. Eles acreditam que durante um período de interação vocal, mãe e bebê trocam vocalizações com aspectos tonais. Explicam que tonalidade tem um significado diferente de música, pois a música implica em uma influência cultural, enquanto a tonalidade, é considerada “como um nível básico subjacente que contém aspectos universais baseados na natureza, como a série harmônica com suas taxas de frequência simples a partir das quais sistemas musicais podem ser derivados” (VAN PUYVELDE et al., 2010, p. 397).

A sincronia, tanto tonal quanto temporal, parece ser um conjunto importante para compartilhar e explorar elementos musicais durante a comunicação e a troca vocal. Van Puyvelde e colaboradores (2010, p. 397), afirmam que durante as trocas vocais, os “aspectos

tonais aparecem em um padrão baseado no tempo que contém aspectos básicos de sincronia, como vocalização simultânea e sucessivas tomadas de turno”. Malloch e Trevarthen (2018, p. 07) apresentam estudos de caso que indicam que mesmo um bebê nascido prematuramente é hábil para compartilhar uma pulsação musical durante suas trocas vocais.

A musicalidade comunicativa e a imitação vocal

A musicalidade comunicativa foi discutida em todos os artigos, nos quais são apresentadas reflexões sobre como a musicalidade comunicativa está relacionada à imitação vocal e ao desenvolvimento do canto. Malloch e Trevarthen (2018) explicam que através da musicalidade comunicativa é possível estabelecer uma sintonia afetiva, na qual se compartilham sentimentos por meio da voz e dos gestos corporais. Eles também propõem que a musicalidade comunicativa inata constrói instâncias culturais particulares da música, da dança, do teatro e de outras artes por meio da narrativa gestual, da voz e dos movimentos corporais. Além disso, explicam que as crianças entram em uma cultura musical através do incentivo e fortalecimento da musicalidade comunicativa em um espaço de ensino sensível, respeitoso, amoroso e lúdico (MALLOCH; TREVARTHEN, 2018, p. 01).

Van Puyvelde e colaboradores (2010, p. 387) relatam que a sincronia tonal está relacionada com a fala dirigida ao bebê, a musicalidade comunicativa, a comunicação pré-reflexiva e a qualidade de interação entre mãe e bebê. Eles explicam que a sincronia tonal narra emoções e sentimentos que incentivam o vínculo afetivo, no qual os “aspectos tonais possivelmente cumprem uma função primária à linguística, fornecendo-nos informações emocionais baseadas na intuição” (VAN PUYVELDE et al., 2010, p. 398).

Addessi (2012, p. 24) justifica a repetição e a variação das trocas vocais entre bebê e adulto por meio da musicalidade comunicativa, a qual tem um caráter universal na experiência musical dos recém-nascidos e mantém um pulso na coordenação interpessoal entre mães e crianças nos seus primeiros anos de vida. Benetti e Costa-Giomi (2020, p. 392) relacionam um tipo de imitação vocal analisada com a musicalidade comunicativa, na qual o bebê de quinze meses cantou a canção “Rain Rain”, ouvida seis horas antes pela sua mãe. O pai identificou a melodia e imitou a canção do bebê, enfatizando a comunicação e conexão emocional. A imitação vocal do pai é uma afirmação para o bebê como uma expressão bem-sucedida e

válida. Essa imitação demonstra a identificação da duração, do tom e de andamentos exatos tanto do canto dos adultos quanto do bebê. As autoras relacionam as tomadas de turnos coordenadas entre o pai e o bebê com a musicalidade comunicativa.

Imitação vocal ou imitação tonal?

A sincronia das trocas vocais entre pais e bebês durante os primeiros anos de vida são características centrais na qualidade da interação, no desenvolvimento socioemocional e para a aquisição na fala da criança (VAN PUYVELDE et. al, 2010, p. 387). Muitos estudos têm se debruçado sobre o desenvolvimento vocal vinculado ao desenvolvimento da fala, no qual a fala dirigida às crianças possui características específicas que se diferenciam da fala dirigida aos adultos (VAN PUYVELDE et al., 2010, p. 387).

Benetti e Costa-Giomi (2020) e Van Puyvelde e colaboradores (2010) criticam que as investigações sobre imitação vocal estão mais voltadas ao desenvolvimento da fala e não propriamente para o desenvolvimento do canto infantil. Benetti e Costa-Giomi (2020, p. 382-383) sugerem que uma análise de todos os sons produzidos ao redor e pelo bebê pode contribuir para pesquisas que investigam a conexão entre o que os bebês ouvem e o que eles ouvem no contexto musical, favorecendo a compreensão do desenvolvimento do canto nessa faixa etária. As autoras apontam ainda que as pesquisas sobre a aquisição do canto têm se concentrado quase exclusivamente com crianças acima de dois anos.

A investigação de Van Puyvelde e colaboradores (2010, p. 397) também corrobora com pesquisas voltadas ao desenvolvimento do canto, na qual afirmam que existe uma “sincronia tonal” nas interações vocais de bebês de três meses com suas mães, demonstrando que crianças menores de dois anos já interagem vocalmente dentro de um campo tonal. Os autores sugerem que as primeiras interações entre mãe-bebê “são caracterizadas pela construção conjunta de harmônicos e séries pentatônicas, bem como imitações desses harmônicos” (VAN PUYVELDE et al., 2010, p. 388). Eles explicam que utilizam o termo “tonalidade” porque acreditam que “quase todo som em nosso ambiente é um complexo multitonal consistindo de um número de tons puros simultâneos chamados de harmônicos, tons naturais ou sobretons” (VAN PUYVELDE et al., 2010, p. 388).

Malloch e Trevarthen (2018, p. 07) apresentam um estudo com uma menina cega de cinco meses que ilustra uma sintonia intermodal entre a melodia ouvida e as sensações proprioceptivas no corpo do bebê, que gesticula o braço e a mão esquerda. Benetti e Costa-Giomi (2020, p. 389) analisaram a imitação vocal da canção “Rain “Rain”, cantada por um bebê de quinze meses depois de ouvi-la seis horas antes. A imitação vocal desta canção expressou características relevantes para a organização musical, como contornos de afinação e métrica, levando o pai a identificar a canção e a imitá-la, iniciando assim uma comunicação vocal imitativa. Essas pesquisas nos revelam que os bebês já conseguem cantar, perceber e sincronizar os elementos da música, como contexto tonal e rítmico.

Considerações Finais

A partir da revisão da literatura, pudemos identificar que a imitação no desenvolvimento musical na primeira infância vem sendo caracterizada segundo seus diferentes aspectos, incluindo a imitação vocal. A análise do estado da arte demonstrou que o jogo, a comunicação, a repetição/variação, o vínculo afetivo, a sincronia temporal e tonal são a base da aprendizagem musical através da imitação vocal de crianças até quinze meses de idade. São esses elementos que potencializam novos conhecimentos musicais, vocais e tonais para o bebê.

O jogo e a comunicação permitem uma troca vocal e tonal entre bebê e cuidador e sincronizam de forma temporal as perguntas e respostas, tornando um espaço de compartilhamento de afetos e emoções que são partilhados e imitados de forma recíproca por meio da repetição e variação vocal, estabelecendo novos elementos vocais e tonais. A sincronia temporal é importante para ouvir e ser ouvido, estabelecendo assim, um diálogo musical. A sincronia tonal transforma o som em notas musicais, no qual a díade se comunica por meio de uma organização do contexto tonal e musical.

A partir dos estudos analisados, podemos considerar que o bebê é capaz de perceber e reproduzir contornos melódicos e rítmicos exatos ou semelhantes aos modelos musicais apresentados, bem como sincronizar em um campo tonal e temporal suas vocalizações. Esses resultados podem instigar novas pesquisas relacionadas à imitação no desenvolvimento do canto de crianças da primeira infância. Sugere-se pesquisas brasileiras com crianças de todas

as idades da primeira infância, já que os artigos encontrados investigaram crianças de até quinze meses, bem como foram realizados fora do Brasil. Sugerimos ainda que as investigações sobre a imitação no desenvolvimento do canto podem referir-se à imitação tonal e não à imitação vocal, evidenciando que está sendo analisada a imitação da entonação, do canto e de um centro tonal e não à imitação da fala.

O estado da arte demonstrou, também, que a musicalidade comunicativa tem sido discutida nestes últimos quinze anos como parte do desenvolvimento vocal de crianças até quinze meses. A partir desse dado, deixamos um questionamento para o desdobramento desta pesquisa e para estudos futuros: como a musicalidade comunicativa está sendo investigada no desenvolvimento do canto de crianças maiores de dois anos?

Referências

ADDESSI, Anna Rita. Interação vocal entre bebês e pais durante a rotina da “troca de fraldas”. *Revista da ABEM*, Tradução: Rosane Cardoso de Araújo, Londrina, v. 20, n. 27, p. 21-30, jan. jun. 2012.

BENETTI, Lúcia; COSTA-GIOMI, Eugenia. Infant Vocal Imitation of Music. *Journal of Research in Music Education*, Columbus, v. 67, n. 4, p. 381-398, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. A imitação no processo de ensino e aprendizagem da arte. *Ouvir*, v. 6, n. 1, p. 46-61, jan./jun., 2010.

GORDON, Edwin. E. *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar*. Tradução: Paulo Maria Rodrigues e Victor Gaspar. 4ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

IMITAR. *Dicionário Etimológico*. Disponível em:
<https://www.dicionarioetimologico.com.br/imitar>. Acesso em 15 jul. 2023.

MALLOCH, Stephen; TREVARTHEN, Colwyn. The Human Nature of Music. *Frontiers in Psychology*, Estados Unidos, v. 9, 2018.

NAGY, Emesi. From imitation to conversation: The first dialogues with Human Neonates. *Infant and Child Development*, v. 15, p. 223-232, 2006.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.

SWANWICK, Keith. *Música, mente e educação*. Tradução Marcell Silva Steuernagel. 1ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TREVARTHEN, C. First things first: infants make good use of the sympathetic rhythm of imitation, without reason or language. *Journal of Child Psychotherapy*, v. 31, n. 1, p. 91-113, 2005.

VAN PUYVELDE, Martine et al. Tonal synchrony in mother-infant interaction based on harmonic and pentatonic series. *Infant Behavior & Development*, v. 33, p. 387-400, 2010.

